



INTERVENÇÃO INTRODUTÓRIA

PROFERIDA POR

S. EX.^a ELIAS M MAGOSI

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA SADC

POR OCASIÃO DA

**ABERTURA OFICIAL DA SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE
MINISTROS DA SADC**

LUANDA, REPÚBLICA DE ANGOLA

13 DE AGOSTO DE 2023

S. Ex.^a Kibasa MALIBA, Ministro das Telecomunicações, Correios e Tecnologias de Informação da República Democrática do Congo, em nome de Sua Excelência Antipas Mbusa Nyamwisi, Ministro da Integração Regional e Francofonia da República Democrática do Congo e Presidente do Conselho de Ministros da SADC.

S. Ex.^a Embaixador Tété António, Ministro das Relações Exteriores da República de Angola , e Futuro Presidente do Conselho de Ministros da SADC.

S. Ex.^a Nancy Gladys Tembo, Ministra dos Negócios Estrangeiros da República do Malawi, e Presidente cessante do Conselho de Ministros da SADC.

Excelências Senhores Ministros aqui presentes.

Embaixador Nazaré José Salvador, Director do Gabinete da SADC em Angola junto do Ministério das Relações Exteriores, República de Angola e Presidente do Comité Permanente de Altos Funcionários.

Secretários Executivos Adjuntos da SADC, Embaixador Joseph Nourrice e Angele Makombo N'tumba.

S. Ex.^{as} os Embaixadores e Altos Comissários.

Distintos Altos Funcionários dos Estados-Membros da SADC.

Estimados Funcionários do Secretariado da SADC e funcionários do Governo de Angola

Caros Profissionais dos Meios de Comunicação Social;

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Bom dia!

Sinto-me bastante honrado por poder formular as boas-vindas a Vossas Excelências a esta Sessão Ordinária do Conselho de Ministros da SADC, Gostaria de expressar a minha gratidão ao povo e ao Governo da República de Angola pela calorosa recepção e pelas excelentes condições de trabalho colocadas à nossa disposição desde a nossa chegada a esta maravilhosa cidade de Luanda.

Permitam-me que manifeste o nosso apreço à República Democrática do Congo por presidir e coordenar as nossas reuniões e programas durante o período de 2022/2023 e, em particular, a Sua Excelência Antipas Mbusa Nyamwisi, Ministro da Integração Regional e da Francofonia da República Democrática do Congo e Presidente do Conselho de Ministros da SADC, bem como à sua equipa, liderada pelo Embaixador Songhu Kayumba Donatien, Secretário-Geral do Ministério da Integração Regional, pela sua liderança e orientação. **MERCI BEAUCOUP!**

Gostaria também de expressar a minha gratidão a Sua Excelência o Embaixador Tété António, Ministro das Relações Exteriores da República de Angola e próximo Presidente do Conselho de Ministros da SADC e à sua equipa, liderada pelo Embaixador Dr. Nazaré José Salvador, Director do Gabinete da SADC em Angola, Ministério das Relações Exteriores e Presidente do Comité Permanente de Altos Funcionários, pelo apoio prestado ao Secretariado na preparação desta reunião.

Senhoras e Senhores Ministros, permitam-me que reconheça todo o vosso apoio e a orientação prestada ao Secretariado durante a implementação em curso do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP), 2020-2030 e as respectivas metas de desenvolvimento. Senhoras Ministras e Senhores Ministros,

Neste preciso momento, a região encontra-se no seu terceiro ano desde que foi aprovado tanto a Visão 2050 da SADC, como, de modo particular, o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) para 2020-2030. O RISDP 2020-2030 é o principal documento estratégico que orienta o rumo da SADC em termos das principais intervenções e actividades a cabo durante o decénio.

Embora continuemos a progredir na prossecução dos vários objectivos do presente RISDP, é evidente que temos de acelerar a agenda de integração regional e fazer face e acabar com os obstáculos que estão a atrasar a integração, a industrialização e a facilidade de acesso aos mercados na Região e não só. Se resolvermos estes constrangimentos, temos boas hipóteses de avançar e progredir rapidamente para a

realização dos objectivos e resultados do RISDP e, em última análise, para a visão da Região.

Senhoras e Senhores Ministros, a SADC atribui grande importância à paz, à segurança e à boa governação como alicerces sobre os quais as nossas aspirações de desenvolvimento económico e social podem ser alcançadas durante a nossa vida e, na verdade, para as gerações vindouras. A este respeito, a SADC tem vindo a desenvolver instituições fortes no domínio da paz e da segurança e a enfrentar os desafios em matéria de segurança, dando prioridade a intervenções devidamente ponderadas que assentam numa resposta colectiva e no respeito pela soberania dos Estados-Membros em questão.

Vossas Excelências recordarão que a Missão da SADC em Moçambique (SAMIM) foi destacada em Julho de 2021 para apoiar o Governo na luta contra o terrorismo e o extremismo violento na Província de Cabo Delgado. Num espírito de solidariedade, os Estados-Membros disponibilizaram os seus limitados recursos e efectivos para a Missão. Os progressos registados são consideráveis e as conquistas alcançadas devem ser protegidas e sustentadas, a fim de garantir que os benefícios positivos continuem a ser concretizados, incluindo o regresso das pessoas deslocadas internamente às suas casas, o funcionamento das instituições públicas e, mais importante ainda, a expulsão dos terroristas.

No entanto, a deterioração da situação de segurança na parte oriental da República Democrática do Congo continua a ser uma preocupação para a Região. Os grupos armados continuam a aterrorizar os cidadãos, provocando a deslocação da população, especialmente de mulheres, raparigas e crianças. A situação coloca também um desafio aos preparativos para as próximas eleições, previstas para Dezembro deste ano. Para fazer face à situação no Leste da RDC, a Região aprovou o envio da Missão da SADC na República Democrática do Congo (SAMIDRC) como resposta regional contra os grupos armados. Durante a vossa reunião, será apresentada informação actualizada sobre os preparativos da Região para este destacamento.

Senhoras e Senhores Ministros, os choques adversos relacionados com as alterações climáticas e o conflito entre a Rússia e a Ucrânia afectaram o desempenho económico da Região em 2022, o que fez com que a maioria dos Estados-Membros não conseguisse atingir os indicadores de convergência macroeconómica acordados. Embora a Região esteja atrasada no cumprimento de alguns dos nossos objectivos de desenvolvimento de alto nível, tais como o crescimento económico médio desejado e o nível de industrialização, os indicadores de convergência macroeconómica prioritários, os objectivos de desempenho agrícola, para citar apenas alguns, a Região registou progressos na facilitação do acesso dos Estados-Membros aos mercados regionais e internacionais. Em particular, a República Unida da Tanzânia obteve acesso aos mercados de abacate na China, Índia e África do Sul, enquanto a Zâmbia assinou dois (2) protocolos com a China para exportar sementes de soja e folhas de estévia. O Botswana implementou um processo para aceder ao mercado de citrinos na Europa, enquanto a Namíbia obteve acesso aos mercados de amoras na África do Sul e nos Países Baixos, bem como à exportação de uvas de mesa para a China.

No que diz respeito à agenda da industrialização, a nossa Região encontra-se numa posição única, com recursos minerais abundantes que podem servir de matéria-prima para o fabrico de bens intermédios e finais, ou para utilização industrial em infra-estruturas, agricultura e outros sectores. Por conseguinte, tenho o prazer de informar que temos agora uma reserva de 20 projectos nas cadeias de valor da beneficiação de minerais que estão prontos para serem desenvolvidos, aumentando assim o valor acrescentado, a criação de emprego e a redução da pobreza.

A Região também testemunhou a redução dos custos de congestionamento e de transacção postos fronteiriços seleccionados fronteira como consequência da conclusão e do funcionamento de Postos Fronteiriços de Paragem Única (OSBP) específicos, nomeadamente: Terminal de carga de Walvis Bay, na Namíbia; reabilitação da estrada Plumtree-Bulawayo-Gweru-Harare-Mutare, no Zimbabwe; ponte de Kazungula e posto fronteiro de paragem única (OSBP), no Botswana e na Zâmbia; posto fronteiro de paragem única

de Mwami/Mchinji, no Malawi e na Zâmbia; posto fronteiriço de paragem única de Nakonde/Tunduma, entre a Zâmbia e a Tanzânia; e posto fronteiriço de paragem única de Kasumbalesa, entre a RDC e a Zâmbia - parcialmente concluído.

Senhoras e Senhores Ministros, a região da SADC continua a registar progressos significativos na resposta ao VIH e SIDA, nas áreas-chave de prevenção, tratamento, cuidados e apoio e mitigação do impacto. No que diz respeito à prevenção da transmissão do VIH de mãe para filho (PTV), em 2021 onze Estados-Membros atingiram uma cobertura de 80%, ou superior. Quatro Estados-Membros, nomeadamente o Botswana, o Eswatini, a República Unida da Tanzânia e o Zimbabwe, atingiram todas as metas 95-95-95 para o tratamento. Isto significa que 95% da população conhece o seu estado serológico, 95% das pessoas que vivem com VIH estão a receber tratamento anti-retroviral e 95% têm cargas virais suprimidas.

Três quartos da população da nossa comunidade têm menos de 35 anos de idade, e é neste sentido que o Secretariado facilitou a finalização das consultas e a adopção do projecto de Política-Quadro de Empoderamento da Juventude da SADC em Março de 2023. O projecto de Política-Quadro prevê intervenções fundamentais nos domínios prioritários da harmonização das políticas para a juventude; das competências e do emprego dos jovens; da saúde e do bem-estar dos jovens; e da liderança dos jovens. Espera-se que a política-quadro facilite a realização do dividendo demográfico resultante da população jovem da Região.

No âmbito da promoção da participação das empresas detidas por mulheres e das mulheres empresárias nas cadeias de valor regionais, o Secretariado, com o apoio do Governo Federal Alemão, lançou o «Fundo de Desafios» da SADC em 2022 para reforçar as capacidades das mulheres empreendedoras. O Fundo concede subvenções a organizações sem fins lucrativos para reforçar as capacidades das mulheres empreendedoras para aprimorar as suas competências no domínio do desenvolvimento de negócios e produtos e para fazer crescer e expandir as suas empresas. Candidatos de 14 dos 16

Estados-Membros receberam subvenções de cerca de 20 000 euros cada para os seus projectos.

Senhores Ministros, a Região continua a ser afectada por desastres naturais, que estão a aumentar em magnitude e intensidade, deixando um rasto de destruição de infraestruturas e perda de vidas. Esta situação exige que os Estados-Membros prestem assistência e apoio humanitário às populações afectadas por estes impactos. Por esta razão, temos de acelerar os processos nacionais com vista à assinatura do Memorando de Acordo entre os Estados Membros da SADC para operacionalizar o Centro de Operações Humanitárias e de Emergência da SADC. É necessário que mais três Estados-Membros assinem o acordo, para que este seja operacionalizado.

Para concluir, **Senhoras e Senhores Ministros**, gostaria de reconhecer o excelente trabalho e a diligência dos Altos Funcionários e da equipa do Secretariado, liderados pelos meus dois Secretários Executivos Adjuntos, na preparação desta reunião.

Neste momento, gostaria de solicitar humildemente a Sua Excelência Antipas Mbusa Nyamwisi, Ministro da Integração Regional da República Democrática do Congo e Presidente do Conselho de Ministros da SADC, a proferir o seu discurso.

**I thank you for your attention! Muito obrigado! Merci beaucoup!
Asanteni sana!**